

Homo faber*

Por Manuel Forjaz

* Homo Faber, o primeiro hominídeo a usar utensílios para fazer coisas. Hoje sinónimo de gente capaz e que faz

QUANDO A VISÃO DÁ MIOPIA



Foto Marco Maurício/OJE

O JORGE tem 38 anos, é casado com a Carla e tem 3 filhos, com 4, 10 e 12 anos. Nasceu em Lisboa, com pai pescador e mãe comerciante – boas raízes empreendedoras, portanto.

Tem dois irmãos, é do Barreiro, vive e adora o Barreiro, de onde nunca sairá.

Gostas das pessoas que conhece, de andar a pé na rua, sente-se amado, seguro e protegido.

Sempre teve uma vida economicamente saudável, bordejando o humilde. Tinha 22 anos quando viajou pela primeira vez de avião, com o João Mesquita, seu amigo e sócio, para o Algarve.

Nas memórias mais longínquas, lembra-se da noite do 25 de Abril e de um avô bombeiro, o primeiro permanente do Barreiro, e que tinha uma arma!

Frequenta a escola primária, pública, mas a melhor (!), onde sempre foi bom aluno.

A primeira vocação é desportiva, e começa com o basket, onde joga desde os seis anos, quase sempre como extremo esquerdo, e chega mesmo a ganhar um Campeonato de Setúbal de Iniciados.

Era bom nas matemáticas e ciências, mas fracote nas línguas.

Sofreu de asma, e como queria curar a doença, algures nos seus teens desejou ser médico, tendo frequentado a área no 9.º ano, que depois repetiu, já para seguir arte e design, sem saber bem porquê.

Influenciado também pelo grupo de amigos, confirma-se sem jeito nem talento, mas “com expressão”, para o design gráfico.

– Jorge, com expressão?

– Manuel, sei lá, as bonecadas que fazia saíam-me bem...

No 12.º ano vai estudar para a universidade das “coisas da arte”, a

Escola António Arroio. Sabe o que quer, e não segue os devaneios de outros, sabe onde quer chegar e mais tarde o que fazer.

A escola era forte no sector, tinha experiência revolucionária, e quem queria ter um percurso artístico ia para lá. Acabado o secundário tentou a ESBAL, não tinha média e acabou em Portalegre a estudar na Escola Superior de Educação, para ser professor! Maravilhoso Portugal das vocações...

Começa a trabalhar em Portalegre, a dar aulas no liceu.

Entretanto, uma noite chega ao castelo e sente a falta do litoral, do mar, da água. Sente-se muito deprimido no interior, onde sufoca.

Volta a Lisboa, a meio do segundo ano e entra em Pintura, na ESBAL, onde fica ao 2.º ano. Compra um computador e começa a fazer uns bonecos para o João Mesquita, que estava na Swatch, e confirma que a vocação plástica estava muito longe da vocação dos seus colegas, e a vida crucificante do artista não é tentadora nem objectiva.

Mais tarde junta-se ao Jorge Sol e constituem a Miopia, numa associação que dura até hoje.

O princípio foi difícil, muito difícil, sem rede nem networks de apoio, embora tenha sempre visto a sua como uma vida fácil, talvez por não ser materialista.

Apesar dos tempos difíceis, com clientes fiéis, factura hoje perto dos dois milhões, com quase 30 pessoas. Mas está cansado do seu modelo de negócio. Procura novidades excitantes, novos desafios, provavelmente ligados ao digital.

Talvez por estar sempre atento a coisas novas, aparece mais tarde a Golden Travel, depois transformada em Best Travel, de que compra uma parte

do master, abrindo duas agências.

É nacionalista, e de Portugal gosta das gentes e forte identidade nacional, que julga não valorizarmos, mas que um dia nos levará como nação ao topo do mundo, onde já estivemos.

Fala pausadamente, como se tivesse razão em tudo, como se não tivesse dúvidas. Ajuda ser grande, é claro.

Mesmo baptizado, é ateu. O importante mesmo é a família, apesar do trabalho nocturno frequente, ajudado pela proximidade entre casa e empresa.

Se vendesse a empresa, mesmo com o suficiente para se reformar, começava tudo de novo.

Julga-se com forte determinação e vontade, mas muito desorganizado no back office, apesar de “ter tudo na cabeça”.

Pintar? É uma das coisas que falta fazer, depois esculpir. Continua a jogar basket e patrocina a formação dos miúdos do Barreirense, além de ter apoiado alguns projectos da Swatch.

A loucura total actual é mesmo a música – nascida de um concerto há muito tempo, no demolido Pavilhão do Dramático de Cascais – de que acumula mais de 50 gigas para consumo próprio, apesar de raramente ter ídolos e não alinhar em culto algum. A música aproxima as pessoas e aproxima-o do filho, que já é baterista.

No fim ficam ideias no ar, vontades de parcerias, novidades e segredos para trocar.

É fácil gostar do Jorge. Em toda a conversa não o ouvi nunca dizer mal, nem sequer assim-assim de nada ou alguém.

Gosta de tudo e assim fica mais fácil viver. E empreender!

PROUST QUESTIONNAIRE Jorge Manuel Raimundo Neves

Nome? Jorge Manuel Raimundo Neves

Idade? 38

Estado civil? União de facto (14 anos)

Filhos? 2 rapazes e 1 menina: o André, de 12 anos, o David, de 10, e a princesa Sofia, de 4 anos

Profissão dos pais? Pai: pescador profissional; mãe: comerciante de flores

Licenciatura (área e universidade)? Não terminadas: professor de Educação Visual (Escola Superior de Educação de Portalegre); Artes Plásticas e Design de Comunicação (Escola Superior de Belas Artes de Lisboa)

Tornou-se empresário como? Naturalmente por crescimento
Por forte vocação de independência
Por acaso com a sorte do acaso
Empurrado pelo destino

Ano em que se tornou empresário (dono de parte ou todo de empresa)? 1996, ano de criação da Miopia – Comunicação Visual

A pessoa que mais o ajudou a convencer/arriscar a ser empresário? O meu sócio Jorge Sol e a minha mulher, Carla

Principal empresa? Miopia – Comunicação Visual Lda.

O que faz? É uma agência de publicidade de serviço

completo, adaptada ao mercado global de comunicação e posicionada entre as grandes multinacionais e as pequenas empresas de design. Disponibilizamos aos nossos clientes uma experiência marcadamente diversificada, extrema flexibilidade e uma relação segura e de confiança

Nº empresas em que tem interesses? Três empresas (Miopia – comunicação visual; Fine Travel – agência de viagens, e Gecontur – master franchising da rede Best Travel)

Facturação global do grupo? Cinco milhões de euros

Quantas pessoas trabalham para o grupo? 30

O seu rendimento anual? Setenta mil euros

Português que mais admira (1 vivo, 1 morto)? Não consigo ter ídolos

Personalidade Mundial que mais admira (1 vivo, 1 morto)? Não consigo ter ídolos

Livro? A Insustentável Leveza do Ser, Os Dados Estão Lançados, O Castelo, A Costa do Mosquito

Música? Sempre presente, com diversidade

A melhor publicação do mundo? A World Wide Web – <http://www>

Melhores programas de TV? Gosto de informação, séries de investigação, natureza, animais, filmes, des-

porto e musica. Faço muito zapping

O que queria ser quando era criança? Médico

Hobby principal? Viajar pelo mundo, ouvir música nova, experimentar um bom restaurante, jogar basket, tentar tocar bateria e partilhar os hobbies dos meus filhos

Quantas horas trabalha por semana? Média de 65

O que faz pelos outros? Pergunto: no que posso ajudar?

O que é necessário para sermos empreendedores? Dinheiro? A necessária tesouraria para poder continuar

Recursos? Equipa com a pessoas certas na função certa, com vontade de partilhar e inovar

Um objectivo? Fazer da Miopia uma das cinco maiores agências de publicidade de capital exclusivamente português e participar na consolidação da maior rede de franchising de agências de viagem em Portugal – a rede Best Travel

Um sonho? Ter uma ideia para um grande negócio de serviços, em que não seja necessária a intervenção humana em termos de gestão – tipo Ovo de Colombo

Um feito, uma maneira de ser? Paciência, honestidade, vontade, partilha, liderança, estratégia, audácia, ambição, aventura, talento, sabedoria e algum sentido político

Portugal tem futuro? Portugal é o futuro...

Quem é responsável pelo estado da nação? Os portugueses

Governantes e políticos incompetentes? Principalmente

Portugueses pouco exigentes? E com pouca experiência democrática

Outros factores? A ditadura de Salazar

O melhor de Portugal? Os portugueses, as praias, o rio Tejo, o Alentejo, o mar e o peixe

O pior de Portugal? A decisão política

Onde se vê daqui a cinco anos? Com mais tempo para a família; pensando em novos negócios

Que coisa lhe falta comprar? Uma volta ao mundo durante um ano – adquirida na rede Best Travel

Já tem o suficiente para não trabalhar mais? Se não, em que ano o pensa atingir? Na vida, parar é morrer

Ser rico é ter/valer mais do que? Ser rico é ter a alma cheia de sensações de bem-estar, paz, amizade, família e cidadania, tudo em equilíbrio com a natureza

Quem precisar, onde pode contactá-lo?

www.miopiadesign.com
e-mail jneves@miopiadesign.com
telefone 937 628 055





OPINIÃO

Portugal para fora daqui

P4

Por José Diogo Madeira

LIFESTYLE

Sinta o Dakar

P14



Número 185 • Quarta-feira, 4 de Abril de 2007

O JORNAL ECONÓMICO

Preço: 1cênt. • Director: Álvaro de Mendonça

CE decide hoje sobre incentivos à Portucel

PASTA E PAPEL

A COMISSÃO Europeia (CE) decide hoje sobre um total de 175 milhões de euros de incentivos que o Estado português pretende conceder à Portucel, a maior empresa nacional de pasta e papel.

Estes incentivos, aprovados pelo Governo há vários meses, inserem-se num projecto global da Portucel de aumento da capacidade produtiva na Figueira da Foz e na modernização

das unidades em Cacia, Figueira e Setúbal. O investimento global da Portucel é de 900 milhões de euros, sendo que 490 milhões de euros se destinam à compra e instalação de uma nova máquina de papel, que lhe permitirá aumentar a produção em meio milhão de toneladas por ano. Actualmente, a empresa produz cerca de 1 milhão de toneladas/ano.

Este investimento permitirá aumentar o valor da exportação em 40% para 1.400 milhões de euros. Foi este

facto que levou o Governo a optar pelo incentivo, que terá de ser autorizada por Bruxelas, já que o valor é superior a 50 milhões de euros. Dos 175 milhões de euros de incentivos, 100 milhões de euros serão concedidos a título de subsídios e o restante a título de créditos fiscais.

No mercado de valores, as acções desta empresa subiram mais de 3% até meio da sessão de ontem, o melhor nível desde há quase mês e meio, muito embora as acções das empresas

de pasta e papel tenham vindo a subir nos últimos meses, reflectindo a expectativa dos investidores de que há boas perspectivas de crescimento neste sector. Embora a administração da Portucel não tenha ainda explicado a estratégia, os investidores anteciparam uma evolução em alta do título. Um analista considera que a aprovação do pacote de incentivos, o arranque do plano de investimento e o bom momento para o sector, são um "trigger" relevante para a Bolsa.

Habitação "arrefece" com juros

IMOBILIÁRIO

A SUBIDA das taxas de juro desde o final de 2005, num total de 14 movimentos de alta, já se reflectiu negativamente no mercado europeu de habitação residencial, de acordo com a empresa de notação de risco Standard & Poor's.

Estes analistas alertam para o impacto da subida dos juros, num movimento que poderá continuar, já que vários estudos revelam que os 3,75% de taxa de referência do Banco Central Europeu (BCE) ainda serão revistos. Recentemente, o banco Fortis antecipou dois novos movimentos de subida dos juros na Zona Euro. O BCE subiu em Março a taxa de juro de referência (refi) para os 3,75%, podendo, em meados do ano aumentar 25 pontos de base e em Setembro atingir 4,25%.

Os países mais afectados são a França e Espanha, onde a especulação imobiliária levou a subidas exponenciais na última década. A S&P salienta o facto da construção de casas para habitação ter estabilizado, muito embora acredite que

"esta aterragem não será brusca", já que a economia europeia tem a capacidade para compensar o efeito negativa da subida do preço do dinheiro. A "forte" perspectiva de crescimento económico e a existência de um sector financeiro "muito competitivo" compensam os efeitos negativos dos juros e deverão atenuar a iminente quebra do mercado da habitação.

A subida dos juros resulta de um receio da espiral inflacionista, mas também da fraca capacidade de poupança dos europeus. Estudos do BBVA, citados pelo El Confidencial, revelam que em Espanha 90% do rendimento das famílias vai para consumo, um nível muito próximo da média europeia, que oscila entre 85% e 90%. Em Portugal, o endividamento das famílias atingia, em 2005, 118% do rendimento disponível, contra 38% em 1995. O sector da construção civil está a sentir dificuldades e a diversificação, a par da internacionalização, tem sido a solução para as companhias portuguesas.

Ver pág. 4

OMEGA: O leilão dos relógios de James Bond



OS RELÓGIOS da Omega usados nos filmes de James Bond pelos actores Daniel Craig e Pierce Brosnan vão a leilão a 14 e 15 deste mês em Genebra. Os três Omega Seamaster estão avaliados em 75 mil euros cada.

Foto Denis Balibouse/REUTERS

Venda de música e vídeo pelo telemóvel cresce 70%

TECNOLOGIA

A CONSULTORA IDC estima que em Portugal os serviços móveis de dados cresçam 10% entre 2005 e 2010 e que venham a representar 20% dos gastos nas redes móveis em 2010, ou seja, mais de 600 milhões de euros.

As aplicações de entretenimento como a música, vídeo e programas televi-

sivos são as que apresentam as maiores tendências de crescimento, com taxas superiores a 70%.

Nesta área, os SMS mantêm para já a liderança do mercado, no que diz respeito à aplicação de dados mais popular, com quase 6 milhões de mensagens processadas. As previsões para 2010, no entanto, não fazem supor um aumento significativo de valores, face a outras apli-

cações já enumeradas.

A IDC prevê que os SMS cresçam apenas 5% entre 2005 e 2010, contra o aumento de 100% registado na área de Mobile TV.

Segundo Gabriel Coimbra, Research & Consulting Manager da IDC Portugal, "a progressiva utilização dos serviços móveis de dados vai depender da mobilização dos subscritores e da conquista de

novos utilizadores".

O mesmo estudo da IDC refere que em 2006 foram vendidos em Portugal 400 mil Smartphones e quase 4 milhões de telemóveis. No entanto, a venda de Smartphones deverá registar taxas de crescimento na ordem dos 50%, um ritmo que contrasta com o crescimento médio anual previsto de menos 1% para o mercado de telemóveis.

CBRE
CB RICHARD ELLIS
21 311 44 00

Nº 1 mundial em serviços imobiliários

www.cbre.com

Consumo de gasolina cai 7%

Pág. 2

Galp em 1º nas eólicas

Pág. 2

Menos 10.871 no Estado

Pág. 3

HOMOFABER

A visão da Miopia

Foi de Jorge Neves, 38 anos

Pág. 9

Construtoras saem do core

Pág. 4

Continental Mabor em alta

Pág. 4

TMN aposta no surf

Pág. 4

MERCADOS	Cotação	Varição
PSI 20	11.840,92	+0,74%
FTSE 100	6.366,1	+0,8%
DOW Ind.	12.506,07	+1,0%
€/€	1,3359	
€/£	0,6754	
Brent	67,61	